

**ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA WALDEMAR ROSSI**

**Leonézio Megiato**

**Renato Francisco Clemente Júnior**

**REFORMA POLÍTICA**

**Orientação: Márcia Mathias de Castro**

**SÃO PAULO**

**2014**

É tocante o texto da contra capa da Agenda Latino-Americana. Ele começa assim: “Não temos ao nosso alcance, neste momento histórico nenhum tipo de revolução social ou econômica. No entanto, está à nossa disposição a Utopia dos Direitos Humanos (...)”.

E continua: “Uma realização plena dos Direitos Humanos – de todos eles – equivaleria a uma verdadeira revolução integral: democrática, socialista, feminista, popular, ecológica... Seria a topia (lugar) da utopia: a realização de nossos desejos. Por isso, uma renovada tomada de consciência social desses direitos e a sua implementação na correspondente construção jurídico-social, é algo mais revolucionariamente mais efetivo que muitos esforços de militância sociopolítica de outros campos. Os Direitos Humanos são, revolucionariamente falando, um caminho válido, talvez o melhor atalho que temos hoje de organização a nossa disposição...”.

O texto é assinado por Dom Pedro Casaldáliga e José Maria Vigil. Toca em assuntos como momento histórico, democracia, socialismo. Os nossos direitos humanos não são os mesmos do senso comum, é preciso deixar isso claro. "O que só defende bandido", a redução do conceito é que mais se ouve. O que também se deve deixar claro é que não se pode abrir mão de querer, querer realizar nossos desejos de socialismo, poder popular, democracia, etc.

Quando falamos de reforma política estamos falando de melhorar a democracia, para podermos aprimorá-la. Estamos falando da política institucional no Brasil, do começo de século XXI. Tratamos de temas como Estado, Estado Democrático, Estado Democrático de Direito. Falamos também do poder que emana do povo e da participação popular.

### **MÉTODO VER-JULGAR-AGIR**

A proposta é focar a Reforma Política através do método *ver-julgar-agir*. O mesmo que é usado no texto base da Campanha da Fraternidade.

O que se segue é uma tentativa de discussão do método ver, julgar e agir, a partir do livro do Pe. Jorge Boran, O SENSO CRÍTICO E O MÉTODO VER-JULGAR-AGIR

para pequenos grupos de base, do documento PRINCÍPIOS E PROPOSTAS da Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo (1987).

O Método é o conjunto de todos os passos que se dá para atingir nossos objetivos. É um método dinâmico, pois a realidade muda constantemente. Nos ajuda a enxergar e entender mais a fundo os acontecimentos diários, da economia e da política.

**VER** é importante porque é a partir da realidade que se tem engajamento. Qualquer ação racional tem como princípio um conhecimento suficiente do meio a que se vai atuar. O ver também é importante para aprendermos a trabalhar com fatos e não com subjetividade.

Certas atitudes e maneiras erradas de pensar determinam o nosso comportamento de forma inconsciente e influenciam nossa maneira de agir e tratar os outros. São os chamados preconceitos e paradigmas. Estes preconceitos podem ser: de classe, de raça, de política, de religião, de sexo, etc.

Com o ver tenta-se evitar conclusões precipitadas e também se aprende a desconfiar de opiniões que são apresentadas como fatos.

Com isto em vista, coloca-se o tema de modo que todos estejam de acordo sobre qual aspecto deve ser entendido e resolvido. Faz-se, então, um levantamento sobre fato sobre o tema. As perguntas: O que? Quem? Onde? Quando? Como? Ajudam.

Ser capaz de VER as causas e as consequências é o primeiro passo para despertar o senso crítico. Porque essa estrutura política é assim? A quem interessa e a quem serve essa prática política? Que prejuízo isto trás para o povo? A quem a Política deve servir? VER é importante porque é a partir da realidade que se tem engajamento. Qualquer ação racional tem como princípio um conhecimento suficiente do meio a que se vai atuar. O ver também é importante para aprendermos a trabalhar com fatos e não com subjetividade.

**JULGAR** a partir da visão cristã do mundo. Significa perceber o que está ajudando e impedindo os homens de se libertarem e se tornarem irmãos. Usamos como parâmetro o que a Bíblia e os documentos da Igreja falam para julgarmos os fatos levantados no VER, a partir da visão cristã do mundo. Usamos como parâmetro o que a Bíblia e os documentos da Igreja falam para julgarmos os fatos levantados no VER.

Deve se ressaltar a importância da formação. Sem o fornecimento da formação correspondente a ação do cristão não passa de ativismo onde se pode desviar do sentido cristão do engajamento.

**AGIR** o que se pensa fazer para contribuir com a Reforma Política, a partir dessas reflexões; o que se pode fazer para ajudar nosso entorno a entender a proposta da Reforma Política; o que se pode fazer nas comunidades sobre o assunto. **AGIR**. A discussão deve concluir com pistas para a ação. A ação em prol do semelhante faz parte da vida do cristão. Deve escolher os tipos de ação. Também deve se cuidar do planejamento da AÇÃO.

## **REFORMA POLÍTICA – VER**

No documento da CNBB: POR UMA REFORMA DO ESTADO COM PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA, documento nº 91 se fala da crise política e democratização do Estado. No Brasil e no mundo há um processo de desvalorização e deslegitimação dos governos e o que está em jogo é a concepção do Estado Nacional. A confiança nos poderes como o Judiciário e o Legislativo não é muito grande. É normal achar que político não é honesto. O descrédito é muito grande. A estrutura estatal não corresponde aos interesses do povo. (CNBB, 2010, p. 11)

A Constituição brasileira, publicada no Diário Oficial da União em 05 de outubro de 1988, tem o seguinte preâmbulo: “Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das

controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.” E por aí segue. No parágrafo primeiro reza a constituição que A República Federativa do Brasil constitui-se em ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO. No parágrafo único deste artigo temos a norma que diz: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

.....

Tudo isso é, retoricamente, muito bonito. Nós, reunidos, em Assembleia, direitos individuais, direitos sociais, etc. Sob a proteção de Deus. Muito bonito. O poder pode ser exercido de duas formas: diretamente ou por meio de representantes. Duas formas de se exercer a democracia. Governar através do regime democrático é o que está estabelecido na Constituição.

Rousseau não concordaria que vivemos em uma democracia. Ele escreveu sua obra “O contrato Social” em 1757. Naquela época a democracia não era tão popular como agora. Soberano seria o poder popular. Na concepção de Rousseau, o nosso regime representativo seria uma espécie de regime misto. Para Rousseau, o governo seria um corpo intermediário estabelecido entre os súditos e o soberano para sua mútua correspondência. O governo é encarregado de execução das leis e da manutenção da liberdade, tanto civil como política. Os governantes exercem em nome dos “súditos” o poder neles depositados. Os governantes são encarregados da administração (Rousseau, 1991, p. 74). Para ele, confiar o governo a todo o povo ou a maior parte do povo, é considerado impraticável. Nesta concepção jamais existirá uma democracia verdadeira. “É contra a ordem natural governar o grande número e ser o menor número governado. Não se pode imaginar que permaneça o povo continuamente em assembleia para ocupar-se de negócios públicos” (Rousseau, 1991, p. 84). Para o autor do Contrato Social “Em todos os governos do mundo a pessoa pública consome e nada produz”. (Rousseau, p. 94). O necessário para o consumo dos membros do governo é conseguido pelo trabalho dos particulares.

De lá para cá houve muita história, muita coisa mudou. Vejamos, por exemplo, como se situava a democracia no mundo no começo do século XX. Segundo o historiador Eric Hobsbawn, depois da primeira guerra mundial em quase todos os países o que vigorava eram basicamente eram regimes parlamentares eleitos. “Na verdade, as instituições básicas do governo liberal constitucional, eleições para assembleias

representativas e/ou presidentes, eram quase universais no mundo dos países independentes da época, embora devamos lembrar que os cerca de 65 Estados independentes do período entre guerras tinham sido um fenômeno europeu e americano: um terço da população vivia sob domínio colonial.” (Hobsbawn, 1995, 114).

A democracia vem ganhando legitimidade universal depois da Segunda Guerra Mundial. (Hobsbawn, 1995, p. 12). A Doutrina Social da Igreja encara com simpatia o sistema da Democracia. (CNBB, 2010, P. 22). Mas a democracia representativa não esgota todas as formas de vivência democrática; devemos RADICALIZAR A DEMOCRACIA. (CNBB, 2010, p. 22 e 23). A participação do popular é a palavra de ordem.

A luta da Ficha Limpa é um exemplo de que nosso sistema democrático pode ser melhorado.

Mudanças na forma do financiamento das campanhas também seriam formas de aprimorar a gestão da coisa pública.

As jornadas de julho de 2013, na personalização do Movimento do Passe Livre, conseguiram com manifestações na rua, barraram o aumento da tarifa e colocaram em discussão uma série de outras demandas que são necessárias e devem ser discutidas, a educação, a saúde, a violência urbana, etc.

Em 14 de fevereiro de 2007, o Conselho Federal da OAB, na pessoa do seu presidente nacional Cezar Britto, entregou ao congresso as propostas de reforma política. Um primeiro conjunto de propostas poderia ser dividido assim: 1) A efetivação da soberania popular e proteção dos direitos humanos; 2) reforma do sistema partidário e 3) reforma do sistema eleitoral.

### **Reforma Política – Julgar:**

Nos dias de hoje os valores da nossa fé são diariamente confrontados com os valores do mundo, da política, da economia e da sociedade. Diante dessas armadilhas temos que agir com sabedoria e discernimento.

Percebemos que há uma distorção no sistema político e por isso os leigos estão empenhados na busca de um sistema mais justo, por meio da Reforma Política.

Uma coisa é certa, Deus nos escolheu, Ele está ao nosso lado e nunca nos abandonará!

Começamos com uma provocação para os leigos sobre política.

Nós como políticos, honestos e justos, desejamos e queremos que todos os leigos venham para o meio da política fazer política justa e honesta, impedindo e inibindo a politicagem. Porque o político corrupto... está satisfeito com a situação em que a população se encontra. Odiando e abandonando a política, na descrença e facilitando ainda mais para que sejam praticadas politicagens e corrupções, trabalhando apenas na proteção da sua bancada.

Palavras e letras não tomam atitudes, o que as fazem são o empenho das pessoas. Devemos seguir o exemplo de Jesus Cristo e termos compaixão como Ele mesmo teve. Deus nos dá a liberdade para escolhermos dizer sim ou não, somente entramos em ação se o amor de Deus nos motivar realmente. Se as letras e as palavras não nos motivam acabamos nas liberdades e libertinagens das trocas de legendas e de criações de tantos partidos políticos e de até várias igrejas. “(Porque o único critério da verdade é a prática)”

O amor é obra do Senhor que promove a união das pessoas, famílias e comunidades. As obras de divisões são criadas pela política capitalista da burguesia, destruindo a paz, criando exclusões e misérias, dividindo famílias, e causando a injustiça das desigualdades.

O justo não se une com o corrupto, luta pelos direitos de igualdade e não exclui ninguém, o justo não elabora ciladas, o justo não pratica perseguição, o justo se compadece com os necessitados, o justo fala sem medo, porque quando fala diz a verdade por inteira, pois meia verdade é uma mentira inteira.

A paz é fruto da justiça, sim!

O injusto não olha nos olhos de quem ele prejudicou com a exclusão e foge para não ouvir a verdade. Sempre encontra uma saída para se esquivar. O injusto é arrogante, sônico, orgulhoso, zombeteiro, hipócrita, traidor, demagogo, ilusionista, sepulcro caiado.

O injusto usa pratica enganosa para desconsertar suas vítimas e assim os tacham de loucos e dementes, no intuito de enfraquecê-los e vencê-los.

O clamor na boca do justo é chamado de egoísmo e vira chacota, motivo de piada, risos e zombaria. Os injustos são ambiciosos e covardes e ainda são capazes de admitir que se forem praticar a justiça não deixarão sobrar nada de bens materiais para ninguém. Isso de usar de intimidações, dizendo que pessoas irão morrer do coração, outros irão para cadeias, são formas de confessar invasão, divisas, ganância, ambição, e de olho no lucro rápido e fácil, causando miséria, constrangimento e desconforto para os excluídos.

Considere Senhor vossa aliança e não abandoneis para sempre o vosso povo. Levantai-vos Senhor, defendei vossa causa, e não desprezeis o clamor de quem vos busca.

“O que me preocupa não é o grito dos maus. O que me preocupa é o silencio dos bons”.

A força dos corruptos está no poder, conquistando com hipocrisia planejada por anos a fio. A bandeira do injusto é a prática da exclusão. A bandeira do justo é a doutrina pregada pelos líderes dos movimentos sociais.

A paz é fruto da justiça, sim!

Política e fé tocam-se. Pois, se a fé nos faz encontrar o Deus vivo do outro lado ela contribui para que a política se torne cada vez mais ética, isto é, configurada pela verdadeira dignidade da pessoa humana e de seus relacionamentos sociais. Neste sentido, a política longe de ser mera arte ou técnica de conquistar e exercer o poder, é o exercício da justiça pública. Bem dizia Santo Agostinho: “Removida a justiça o que são os reinos senão um bando de ladrões?”

Essa política capitalista, esta tirando a liberdade e o direito dos justos viverem em dignidade, criando uma crise de representatividade das entidades e das pastorais.

“A verdade os fará livres”, disse Jesus Cristo.

Para humanizar este mundo bastam três elementos da liberdade:

- Sermos homens e mulheres livres;

- Lutar contra a escravidão;
- Entregar-se a verdade sem aprisioná-la.

A liberdade do ser humano pede cada vez maiores espaços de decisão.

A razão é porque a eleição dos reis e de quem tivera de reger homens e povos livres, pertencem aos próprios que não de ser regidos de lei natural e direito dos povos, submetendo-se eles próprios ao eleito por seu próprio consentimento, que é ato da vontade que de modo nenhum pode ser forçada, como quer que todas as pessoas nascessem e fossem livres.

Com o tempo o próprio exercício da democracia distorcida de seus ideais genuínos, não passa de um arcabouço legal para manter a riqueza, os privilégios e a influência da classe dominante.

É possível ter um Brasil onde todos possuam voz e vez, educação, um pedaço de terra, cidadania e emprego, enfim vida digna a todos?

Disse Jesus: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que devorais as casas das viúvas sob protesto de prolongadas orações, por isso sofrereis mais rigorosos juízos". Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidades, mas diante dele fecha os olhos e o coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?

A busca de uma democracia plena passa pela formação de agentes políticos que se coloquem na construção de uma amplitude cada vez maior de sujeitos políticos e homens e mulheres que tomem em suas mãos somente processos construtores da democracia do bem comum e do bem viver. Que todos os cristãos tenham consciência da sua vocação especial e própria, mas não se isente na comunidade política, dar exemplo de responsabilidade e dedicação pelo bem comum. Acomodar-se não condiz com o batismo cristão. Ao contrario a Igreja propõe que seus filhos cresçam na fé e se insiram no mundo, transformando-o corajosamente.

Só entramos em ação se o amor de Deus nos motivar, porque nem todo aquele que diz "Senhor! Senhor!" entrará no reino dos céus, mas sim aquele que põe em pratica a vontade de Deus. Só assim protegemos nossas crianças, nosso jovens, nossas famílias, nossa comunidade e nossa querida Pátria.

Terminamos com a oração da Campanha da misericórdia:

*Pai de bondade, nós te agradecemos pelo teu filho Jesus enviado para dar vida plena a toda criatura.*

*Dai-nos teu Espírito para que libertos do egoísmo e do medo, lutemos com coragem, contra toda forma de escravidão.*

*Como Igreja missionária, renovamos nosso compromisso de anunciar o Evangelho em toda parte. E com a intercessão de Maria alcançar a libertação prometida.*

*Amém.*

### **AGIR**

Uma das propostas é se empenhar no Projeto eleições Limpas que está organizando um conjunto de entidades na Coalizão Democrática pelas Eleições Limpas.



**e eleições limpas**

O projeto de iniciativa popular da Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas apresenta uma proposta de representação política mais identificada com a maior parte da sociedade.

Os quatro pontos principais desta proposta são:

- 1. Proibição do financiamento de campanha por empresas e adoção do Financiamento Democrático de Campanha;**
- 2. Eleições proporcionais em dois turnos;**
- 3. Paridade de gênero na lista pré-ordenada;**
- 4. Fortalecimento dos mecanismos da democracia direta com a participação da sociedade em decisões nacionais importantes;**

Se pararmos para pensar um pouco vamos perceber que a baixa qualidade do transporte público, a crescente violência urbana, a deficiência na educação, a

precariedade da saúde pública, a carência de esporte e lazer para a juventude e a falta de terra para os trabalhadores que precisam são alguns dos inúmeros problemas sociais que a sociedade brasileira sofre há muito tempo.

Por que tais problemas nunca são resolvidos? Porque a solução deles depende da aprovação de muitas reformas como a reforma urbana, a reforma agrária, a reforma tributária e a reforma política. Todas elas precisam ser aprovadas no Congresso Nacional do Brasil.

Mas o Congresso impede que tais reformas sejam aprovadas. Isto porque parte dele representa os interesses de uma pequena parte da sociedade que financia as campanhas eleitorais, ou seja, de algumas poucas empresas. Assim, as necessidades da maior parte da população nunca são atendidas de verdade.

É isso que causa grande parte da corrupção política gerando inclusive a atual crise de representatividade no País. Só com uma Reforma Política Democrática será possível superar tais problemas que degradam a democracia brasileira.

Propomos também:

- Engajamento ao Movimento Contra a Corrupção Eleitoral (MCCE);
- Apoiar os movimentos sociais;
- Uma conversão da Igreja.

## **BIBLIOGRAFIA:**

Miguel, Luis Filipe – *Democracia e representação: territórios em disputa*. – 1ª edição – São Paulo: Editora UNESP, 2014.

Hobsbawn, Eric J. – *A Era dos Extremos: o curto séc. XX: 1814-1991*; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Padi – São Paulo – Companhia das Letras: 1995.